

VIMARANENSE

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

PREÇO DA ASSIGNATURA

| | |
|---------------------------------|------------|
| Por anno sem stampilha..... | 15600 reis |
| Por semest. e sem stampilha.... | 900 reis |
| Anno com stamp. ha..... | 25000 reis |
| Estrangeiro (p. r. ann)..... | 65000 reis |
| Numero avulso..... | 10 reis |

Editor e Proprietario-Augusto dos Santos Guimarães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA DAS LAMELLAS N.ºs 45, 47 E 49

ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

| | |
|--|---------|
| Por cada linha..... | 40 reis |
| Repetições, cada linha..... | 20 reis |
| A assignatura é paga adiantada. | |
| Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem. | |

GUIMARÃES, 5 DE SETEMBRO DE 1895

A grande peregrinação á Penha

Não ha duvida. Guimarães, incontestavelmente, caminha na vanguarda das terras eminentemente religiosas e sinceramente devotadas á causa do catholicismo.

A garantir a veracidade d'esta affirmativa ali estão a lembrança das duas peregrinações anteriores, o florentissimo centro do Apostolado, a piedosa congregação de Maria Santissima Immaculada, as recentes e magnificas festas commemorativas do 7.º centenario de Santo Antonio, varios institutos de beneficencia, sustentados á custa da caridade particular, e agora a grande peregrinação á gruta de Nossa Senhora de Lourdes, na Penha, que vai ser uma manifestação religiosa imponente, grandiosa, solemmissima, em tudo digna do elevado pensamento que a inspirou e dos bons creditos religiosos d'esta cidade.

Será, sobretudo, uma manifestação d'uma actualidade e oportunidade incontestaveis.

N'estes tempos calamitosos, em que uma impiedade desbragada procura, com furor verdadeiramente satânico, deschristianisar o Portugal fidelissimo, quando vozes inimigas, saídas do campo anti-religioso, ousam já pedir a prohibição das manifestações externas do culto catholico como attentatorias—oh! mentira!—da liberdade, é preciso que os christãos praticos, os catholicos a valêr, se levantem como um só homem e se associem em demonstrações brilhantes e eloquentes da sua fé viva e ardente—d'aquella fé sacrosanta, que fez do Portugal d'outros tempos a mais gloriosa nação do mundo—para exigir dos altos poderes do estado a protecção que lhes é devida e para mostrar aos sectarios impudentes e anti-patriotas que não estão dispostos a deixarem-se esbulhar dos seus direitos sagrados, e que, para os sustentarem, não temem as consequencias d'uma lucta, que não provocam, mas que tambem não receiam.

E' preciso que profusemos bem alto e d'uma forma inequivoca as nossas crenças: é preciso não esmorecer perante os audaciosos acommetimentos dos inimigos da fé, porque ficar indifferente deante

de das suas investidas traiçoeiras, deixar correr sem protesto os seus ataques e a sua calumnia contra a Religião e contra os seus ministros, seria uma cobardia inqualificavel, por envolver uma confissão tacita de impotencia, seria o maior dos crimes, porque importaria assentimento aos infames manejos revolucionarios ali postos em practica, secreta ou publicamente, para abalar os alicerces do edificio social, e de que os temultos de Lisboa foram uma amostra por demais significativa.

Compreende-se que não foi sómente o clero o ultrajado nas ruas da capital: ao principio religioso, aos ideaes santos e eternos do catholicismo, que no padre tem o seu mais alto e legitimo representante, é que visaram, como o mostra a linguagem dos jornaes sectarios, os cobardes insultos da catifa revolucionaria.

Mal irá aos catholicos se assim o não comprehenderem, se deixarem o clero isolado na sua acção de protesto e defeza dos seus direitos offendidos.

Levante-se, pois, de todos os angulos da nação fidelissima, bem alto e bem unisono, um brado de indignação

vehemente e prolongada, e venham os catholicos da boa vontade associar-se, ao menos em espirito, á peregrinação de Guimarães, que assim terá uma dupla e significativa importancia; affirmação brilhante e eloquente de fé catholica e protesto contra as pretensões e processos da impiedade.

E depois de termos subido a montanha santa da Penha, onde a belleza do vastissimo panorama, que d'ali se disfructa, e o enthusiasmo e fervor religioso dos peregrinos hão de, por força, commover as nossas almas, enchendo-as de doces consolações e de formosas esperanças, que a nossa oração, sincera e fervorosa, se eleve até o seio do Eterno a pedir-lhe, por intermedio da Virgem de Lourdes, que torne aos portuguezes «a antiga fé dos avós», unico fundamento estavel para o renascimento religioso d'esta infeliz nação.

A' Penha, vimaranenses!

Guimarães, 6 de setembro de 1895.

Padre João Antonio Ribeiro Junior.

A reforma d'instrução secundaria

III

Fizemos aqui algumas observações á nova lei de instrução secundaria, a proposito do seu regulamento, e se a nossa critica foi justa e acertada não nos compete a nós dizel-o, que seria falta de modestia. O que, porém, podemos afiançar, sem receio de ser desmentidos, é que fomos sinceros, expondo as nossas duvidas com aquella cortezia que é dever de todos, mas igualmente com a franqueza e imparcialidade que nos caracterisam e nos impõem a estima e a confiança do publico.

O assumpto é importantissimo e digno do mais largo debate, porque d'elle depende o futuro da mocidade portugueza, e o mesmo será dizer que o futuro da nação. E' justo, pois, que a materia se discuta com a necessaria amplitude, serenamente, com a maxima cordealidade, sem acrimonia pessoal, sem azedume politico.

Como não nos morde a presumpção de ser infalliveis nos nossos juizos, não temos a menor duvida em aceitar de boa mente qualquer reparo á

FOLHETIM

RAÇAS HUMANAS

FAMILIA SEMITICA

Judeus

(Conclusão)

Os Rothschild são banqueiros Israelitas, mas se pelo contrario vissem em Fracfort, n'um bairro de judeus, na casa paterna, ainda hoje ali existente, seriam como os seus antepassados, negociantes judeus.

Os judeus tem conservado até hoje a sua physionomia. Distinguem-se das nações em que estão dispersos, por feições particulares, que facilmente se reconhecem em muitos quadros dos grandes mestres. Todavia tem adaptado mais ou menos caracteres das nações em que muito tempo se tem demorado.

Sob a influencia das circumstancias exteriores e do genero de

vida, o cruzamento com os povos no meio de que vivem tem-lhe, pouco a pouco, alterado o seu typo nacional.

Nos paizes septemtrionaes da Europa, os Judeus tem a pelle branca, os olhos azues e os cabelos loiros.

Em algumas partes da Alemanha veem-se muitos com a barba ruiva; em Portugal são morenos. Nas partes da India onde estão ha muito estabelecidos, isto é, na orovincia do Cochim, na costa de Malabar são negros e tão completamente semelhantes na cor aos indigenas que muitas vezes é difficil o distinguil'os dos Hindus.

Os Syrios

Os antigos Syrios em geral fundiram-se com os povos que os conquistaram; todavia a sua lingua é ainda fallada por muitos povos chritãos da Mesopotamia e da Chaldéa, os Souriani, os Yakonbi ou Kaldani.

Beyrouth, junto das motanhas do Libano, é a cidade e o ponto que serve de centro ao commercio de toda a Syria. Para ali envia o

Libano o seu Vinho e as suas sedas, Pémen o seu café, Haur n os seus trigos, Djébil e Lattakiéh o seu louro tabaco, Palmyra os seus cavallos; Damasco as suas armas, Bagdad os seus ricos estofos, e toda Europa os numerosos productos da sua industria.

O commercio em Beyrouth está florecente. Os Maronitas com os seus habitos oscuros e grosseiros o Druso como turbante branco ou raiado, trazendo magnificas armas, os Arabes que ostentam os seus farrapos, Turcos, Gregos, Judeus, Armenios, tudo isto se acotovela no porto. E' uma verdadeira Babel de linguas e trages; todavia predomina alli o elemento christão.

As ruas de Beyrouth, como em todas as cidades do Oriente, não correspondem ao seu brilhante panorama. As casas são molles macissas de pedra, as ruas são estreitas e pequenas, algumas vezes ligadas por passagens abobadadas; algumas mais largas estão occupadas por «cafédjis», no interior dos quaes os Arabes assentados fumam tranquillamente em cachimbos, abrigados por tendas feitas de grosseiro esparto.

Maronitas e Drusos

Os Maronitas e os Drusos são dois pequenos povos do Libano, mas que fallam arabe, como a maior parte dos Syrios actuaes.

Os Maronitas são um povo forte, mas pouco instruido. Deriva-se o seu nome de um frade christão chamado «Maroun» que viveu nos fins do seculo VI, e que morreu em cheiro de santidade. Fundou-se um convento em sua honra. Um seculo mais tarde, um dos seus discipulos, João, o Maronita, sustentou a causa dos Latinos contra os christãos gregos, que por este tempo fazia grandes progressos no Libano.

Estes ultimos christãos seguiam as inspirações de Constantinopla; os Maronitas, ao contrario, obedeciam ás de Roma. Servia o protesto religioso para cobrir as dissidencias politicas.

João o Maronita armou os seus montanhuezes, levou-os a bater o inimigo e apoderou-se de todo o Libano, até perto de Jerusalem. Retirados para as suas montanhas e ainda que em pequeno numero, os Maronitas conservaram ainda por muito tempo a sua in-

dependencia e só em 1588 foram vencidos por Ibrahim, pachá do Cairo e sujeitos a um tributo que ainda hoje pagam.

Todavia os Maronitas como todos os povos montanhuezes conservaram um grande amor pela sua independencia. Opprimidos pelos mussulmanes, seus senhores, e pelos Drusos, rivaes, que lhes suscitou, dizem, a Inglaterra, em lucta com Anarichs ou os Mutualis, continuaram com a enxada n'uma das mãos e o sabre na outra, cultivando e defendendo a herança legada pelos seus maiores.

Os Maronitas são instruidos; é a unica raça instruida d'esta região. Os magnificos conventos que existem no paiz dos Maronitas estão cheios de manuscritos antigos e de escriptos arabes dos nossos dias.

Os Drusos são scismaticos mussulmanos como os Maronitas são christãos. São mais guerreiros do que agricultores. Entre elles, de facto e de direito, todo o homem é soldado; são hospitaleiros, mas sendo necessario sabem combater com os melhores guerreiros da Europa.

maneira como nós apreciamos a materia. Feita justiça ás nossas intenções, seremos os primeiros em off-receer ensejo aos nossos contradictores para sustentar e defender as suas doutrinas, deixando ao bom criterio do publico o avaliar de que lado está a razão.

O illustre professor que redigiu o regulamento de instrucção secundaria acaba de escrever-nos uma carta, de indole reservada, procurando desfazer algumas das objecções que aqui apresentamos. E intimamente, n'um colloquio familiar, que elle sustenta a sua doutrina, pedindo-nos com insistencia para não fazeremos uso da sua confissão, aproveitando para nosso uso particular o que julgássemos conveniente.

Ententemos, porém, que praticariamos um delicto se a não franqueássemos ao publico, embora a nossa consciencia nos possa accusar de ter commettido até certo ponto uma inconfidencia. Será inconfidencia, mas não será indelicadeza, e não nos faltará por certo a absolvição, desde que appellamos para a generosidade e cavalheirismo do seu auctor.

(Continúa).

HARPEJOS POETICOS

OITO DE SETEMBRO

Ao exc.^{mo} e rev.^{mo} sr. vice-reitor do Seminario de Guimarães

Ó Virgem, celebrar teu natal dia
 Quem me dera, cantando a formosura
 De teu rosto de nacar e de alvura,
 Que infunde paz, amor e alegria!

Tambem, e muito mais, louvar queria
 Os dotes de tua alma casta e pura,
 Repleta de bondade e de ternura,
 E a tua, p'ra com Deus, alta valia;

Mas como poderá a lingua minha
 Louvar-te, ó Santa Virgem, dignamente.
 Sendo rude, como é, pobre e mesquinha?

Ó anjos, que habitaes o ceu luzente,
 Louvae a Mão de Deus, vossa Rainha,
 Louvae-a, sem cessar, eternamente.

Braga, 5-9-95.

M. M. DE MACEDO.

DA NOSSA CARTEIRA

E' no dia 8 do corrente o anniversario natalicio da exemplar esposa do sr. conselheiro Arthur Alberto de Campos Henriques, illustre ministro das obras publicas.

Antecipamos, pois, os nossos respeitosos parabens á nobre dama vimaranense, anhelando-lhe muitos annos de feliz existencia.

Com o fim de passar alguns dias na sua magnifica propriedade de S. Caetano, na freguezia de S. João de Ponte, acha-se n'esta cidade o nosso prezado patricio sr. dr. Joaquim de Mattos Chaves, distincto clinico residente em Lisboa.

Obteve 30 dias de licença o nosso estimado patricio sr. dr. José da Motta Prego, illustrado agente do ministerio pu-

blico em uma das varas civis da comarca de Lisboa.

S. exc.^a teuciona passar alguns dias n'esta cidade.

Da praia da Povoia de Varzim, onde esteve algumas semanas, regressou a esta cidade com sua virtuosa esposa e filhos o nosso estimado patricio sr. Manoel Rodrigues da Silva, abastado capitalista e proprietario.

Para a quinta da Ribeira, em S. João de Ponte, onde vai passar alguns dias, partiu d'esta cidade, com sua dedicada esposa o sr. dr. Avelino Germano da Costa Freitas, afamado clinico e digno professor da escola industrial «Francisco d'Hollanda».

Regressa amanhã da Povoia de Varzim, onde se acha a uso de banhos, o nosso estimado conterraneo e abastado capitalista sr. Manoel José de Faria Guimarães.

Chronica Religiosa

Mez de setembro

SABBADO, 7—O Ss. João e Anastacio, Min.

Sagrado lausperenne nas egrejas da Colhegada e O. Terceira do Carmo.

Triduo e sermão em S. Pedro.

DOMINGO, 8—Natividade de Nossa Senhora. S. Regina, V. M. S. Adriaõ, M., advogado contra a peste e quebradras. Nome de S. M. a rainha D. Maria Pia. Pequena gala.

Exposição do SS. na capella de S. Domingos.

SEGUNDA-FEIRA, 9—S. Sergio, P. A B. Serafina, viuva.

Exposição do SS. na capella de S. Domingos.

TERÇA-FEIRA, 10—S. Nicolau Tolentino, conf., adv. contra as sezões.

Lausperenne na igreja dos Santos Passos.

A grande peregrinação a Nossa Senhora de Lourdes, na Penha

No passado domingo reuniu em sessão extraordinaria a meza da Irmandade de Nossa Senhora da Penha e a comissão d'obras, sob a presidencia do sr. Francisco Joaquim da Costa Magalhães, resolvendo prestar todo o auxilio á comissão promotora da Peregrinação e nomear irmãos para receberem esmolas em barracas proprias para isso.

Em seguida foi apresentada pelos dignos mezarios srs. José Pinto Teixeira d'Abreu e Francisco Antonio Alves Mendes, a seguinte:

PROPOSTA:

1.º—Que se nomeie desde já um cobrador effectivo para este receber de todos os benfeitores a esportula, com que se dignaram subscrever para a caixa dos melhoramentos da Penha.

2.º—O cobrador nomeado prestará uma fiança equivalente ao rendimento que a subscrição pôde produzir durante um mez.

3.º—O cobrador prestará contas semanalmente de todas as quantias, que receber, sendo entregues ao thesoureiro da comissão, o qual passará um recibo, que ficará em poder do juiz da irmandade ou do presidente da comissão.

4.º—Que no fim de cada mez o thesoureiro mande publicar nos jornaes da cidade a receita e despesa confiada á commissão dos melhoramentos.

5.º—Que se dêem amplos poderes a tres membros da commissão para estes tratarem com um engenheiro florestal, para tirar uma planta geral da serra da Penha com os melhoramentos descriptos, que tenham a fazer-se.

6.º—Que todos os melhoramentos, que se façam, sigam só a planta apresentada pelo mesmo engenheiro, depois de approvada e aceita pela commissão.

7.º—Que logo que haja a planta geral se mandem lytographar 500 exemplares e se distribua um a cada benfeitor dos mais importantes sendo os restantes vendidos e revertendo o seu producto para a caixa dos melhoramentos.

8.º—Que se officie ao sr. Joaquim José Rodrigues Guimarães, agradecendo-lhe a remessa de 500 photographias representando um grupo de imagens em escultura de subido valor, que aquelle sr. teuciona offerer á commissão de melhoramentos para ser collocado no Sanctuario.

9.º—Que se proceda immediatamente á distribuição d'essas photographias por todos os srs. subscriptores das obras da Penha, segundo a vontade do offerente, e que tenham os seguintes dizeres: *Recordação de N. S. do Carmo da Penha—Guimarães.*

10.º—Que se nomeie o sr. Guimarães irmão gracioso e benfeitor, mandando-se-lhe o respectivo officio.

11.º—Finalmente, que se publique no fim de cada anno um relatorio, no qual se refira o que ha feito e a fazer, se apresentem os nomes de todos os benfeitores e subscriptores e o mappa da receita e despesa.

12.º—Que estas propostas sejam lançadas na acta d'esta sessão depois de convenientemente discutidas.

Guimarães, 1 de setembro de 1895.

José Pinto Teixeira d'Abreu
 Francisco Antonio Alves Mendes.

Estas propostas, que provam o zelo dos cavalheiros, que as apresentaram, foram unanimemente approvadas, alterando-se apenas a primeira, em que, em vez d'um só cobrador, se resolveu nomear dous.

A commissão, a que se refere a quinta proposta, ficou composta dos srs. padre Gaspar da Costa Romz, José Pinto Teixeira d'Abreu, e Francisco Antonio Alves Mendes.

Por proposta do sr. Francisco Joaquim da Costa Magalhães foram admittidos irmãos gratiosos da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha os srs. dr. João Nepomuceno Pimenta, que representou sr. Arcebispo Primaz na peregrinação de 1894 e Antonio Martins Ferreira, conductor d'obras, pelos serviços prestados á Penha.

A camara municipal mandou concertar a estrada que liga esta cidade com a formosa estancia da Penha pela freguezia de S. Romão.

A Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães estabeleceu desde os dias 5 a 8 serviço combinado entre as linhas ferreas d'esta cidade e as do Minho e Douro e comboyos extraordinarios, com bi-

lhetes de ida e volta a preços reduzidos.

Alguns dos nossos alquiladores tambem teucionam estabelecer no domingo corridas de trens entre a cidade e a serra da Penha.

Na peregrinação incorporar-se-hão os proprietarios da industria de tecelagem das diferentes freguezias d'esto concelho com uma grande maioria dos seus operarios, levando á frente a nova e luxuosa bandeira que mandaram fazer no Porto e uma banda de musica.

Os mesmos industriaes teucionam offerter uma quantia destinada ás obras da Penha.

Algumas casas da cidade já se acham embandeiradas, e amanhã é de esperar que todos os habitantes de Guimarães illuminem as janellas dos seus predios.

Para nós, a peregrinação á Penha será de veras festiva e brilhante.

Ministre das obras publicas

Como haviamos noticiado em o n.º precedente do nosso jornal, effectuou-se hontem de tarde a honrosa visita do sr. conselheiro Campos Henriques á importante fabrica de fiação em Campellos, distante d'este cidade cinco kilometros.

Pouco depois das 4 horas, do Campo de D. Afonso Henriques, pôz-se em marcha a comitiva composta de numerosos carros em que iam os srs. Manoel de Castro Sampaio, administrador do concelho; dr. Antonio Coelho da Motta Prego, presidente da camara municipal; Sebastião da Motta Cerqueira, escrivão da fazenda; dr. Joaquim José de Meira, director da Escola Industrial; padre Antonio Garcia Guimarães, professor da Escola Municipal; Luiz Dias de Castro, escripturario da Companhia de Vizella e do Banco de Guimarães; dr. João Ribeiro Martins da Costa; José Ribeiro Martins da Costa; general Sequeira; João Ribeiro Jorge; Pedro Pereira da Silva Guimarães, esposa e filho, e João Pinto de Queiroz, Antonio Joaquim d'Azevedo Machado e Augusto dos Santos Guimarães, redactores da *Religião e Patria*, *Commercio de Guimarães e Vimarancens*.

A chegada do sr. ministro ao lugar de Creixomil, os sinos da torre parochial repicaram, alguns foguetes subiram ao ar, e na freguezia de Silvares muitas raparigas do campo lançavam flores sobre as pessoas da comitiva.

Aos lados de toda a estrada viam-se muitas pessoas.

A chegada da povoação de Campellos, que estava ladeada de postes embandeirados, subiram ao ar innumerables foguetes e tocava uma banda de musica. Era extraordinario o numero de pessoas da cidade e d'aquellas immediações, que á chegada do illustre ministro soltaram repetidos e entusiasticos vivas á s. exc.^a

Ao apaar dos trens, junto dos terrenos da companhia, repetiram-se novamente os vivas. Aguardavam a chegada do sr. ministro os seguintes cavalheiros: visconde de Sendello, abade de Villa Nova de Sande, abade de Brito, Eduardo d'Aranjo Moura e Castro, Antonio de Barros Faria e Castro e filho, Manoel da Costa e Silva, Lino Antonio Lopes e algumas senhoras que não conhecemos.

Depois dos cumprimentos do estylo, deu o sr. ministro ingresso nos terrenos da companhia,

onde estavam postados em alas numerosos operarios e operarias da fabrica, aquelles soltando calorosos vivas e as operarias aspergindo petalas de flores sobre a s. exc.^a e as pessoas que o acompanhavam.

Entrando o sr. conselheiro Campos Henriques no edificio da fabrica, acompanhado do sr. visconde de Sendello, Pedro Pereira da Silva Guimarães, directores da companhia, e James Lickfold, engenheiro e director do mesmo estabelecimento, o nobre ministro visitou todos os aposentos, analysando com criteriosa minudencia os muitos e aperfeiçoados mecanismos d'aquella importantissima fabrica.

Depois visitou as turbinas, canal e açude, mostrando a s. exc.^a verdadeira surpresa e intima satisfação pelo estado da fabrica, apuro do seu fabrico e aperfeiçoamento dos seus mechanismos—o que revela a par de tudo o muito zelo e actividade dos respeitaveis cavalheiros que superintendem na direcção d'aquella já agora um dos mais importantes estabelecimentos industriaes do nosso paiz.

Recollido o sr. ministro na casa do sr. director James, ali recebeu uma commissão de proprietarios fabricantes das freguezias de S. Jorge e proximas, pedindo que fosse auctorisada a camara municipal d'este concelho a levantar um emprestimo para a construcção da estrada do Pevidem, e que sobre as pretensões dos tabelões do Porto nada se resolvesse sem ser ouvidos os do concelho de Guimarães.

O sr. Campos Henriques respondeu que conhecia a urgencia da estrada e a importancia industrial da localidade do Pevidem, e que havia de fazer quanto da sua parte estivesse para que a pretensão tivesse deferimento, recommendando aos commissionados que lhe apresentassem um memorial em qua expendessem os seus desejos.

Ao cahir da tarde a digna direcção offerceu ao sr. ministro e a todos os cavalheiros presentes um copo d'agua, em que se trocaram numerosos e entusiasticos brindes:

Do sr. visconde de Sendello ao sr. ministro.

Do sr. ministro á cidade de Guimarães e aos seus habitantes, que exaltou em phrases sinceras de subido reconhecimento.

Do sr. dr. Motta Prego, agradecendo ao sr. ministro em nome do concelho.

Do sr. ministro patenteando a sua surpresa pela grandiosidade da fabrica que visitara, de viua á actividade e genio laborioso dos seus directores, e brindando a estes na pessoa do sr. visconde de Sendello.

D'este cavalheiro agradecendo ao sr. ministro.

Do sr. Manoel de Castro Sampaio, administrador do concelho, ao sr. ministro do reino.

Seguiu-se o sr. dr. Joaquim José de Meira, que em phrases eloquentes e conceituosas encomiou as altas qualidades do sr. ministro das obras publicas, concluindo por declarar que a s. exc.^a tinha em Guimarães admiradores sinceros e amigos dedicadissimos desde que aqui exerceu o cargo de magistrado judicial.

O sr. ministro agradeceu e brindou ao sr. dr. Meira.

Seguiu-se o sr. general Saqueira saudando o sr. ministro, que retribuiu brindando ao exercito, ao sr. James e familia.

A porta da casa tocava a banda de musica dos Voluntarios das Taipas, estacionando nas immediações crescido numero de pessoas que a cada passo se ma-

manifestavam em ruidosas acclamações.

Depois das 7 horas, já de noite, retirou-se o sr. conselheiro Campos Henriques e toda a comitiva com direcção a esta cidade. Quando s. exc.^a subiu para a carruagem foram-lhe levantados mais vivas pelos operarios da fabrica e outras pessoas, tocando a musica o hymno nacional.

As cavalheiras acompanharam o sr. ministro até á casa de seu sogro.

S. exc.^a despediu-se d'elles com verdadeiro reconhecimento e real affabilidade.

Foram devéras entusiasticas, espontaneas e sinceras as manifestações de que foi alvo o sr. conselheiro Campos Henriques; e foram assaz dignas da individualidade respeitabilissima d'este illustre estadista todas as demonstrações festivas que proporcionaram a s. exc.^a os distinctos directores da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães.

Satisfatoriamente impressionados por tudo o que vimos e analysamos, concluiremos por agradecer o convite da digna direcção.

Ante-hontem recebeu o sr. ministro a visita dos srs. vi conde de Paredes, administrador, receptor e abade da freguezia, e do sr. do concelho de Paredes.

Parece que s. exc.^a se retira d'esta cidade na manhã do dia 9 do corrente.

Bispo do Funchal

Depois de ter visitado o venerando prelado de Lamego, que se acha gravemente enfermo, chegou ante-hontem no comboio da tarde a esta cidade, onde pernitoou, o Rev.^{mo} Bispo do Funchal sr. D. Manoel Agostinho Barreto.

Hontem de manhã foi S. Exc.^a Rev.^{mo} ao sanctuario de S. Torquato. Depois de celebrar missa na capella, visitou a sagrada reliquia do miraculoso sancto e as obras do edificio, que admirou, regressando a esta cidade pelas 10 horas.

Em seguida ao almoço no Grande Hotel do Toural, onde esteve alojado, sahio em visita á igreja da Insigne e Real Collegiada, á igreja e hospital da V. O. Terceira Seraphica e á Sociedade Martins Sarmiento. Em todas estas corporações analysou detidamente, com verdadeiro interesse e circumspecção, todos os objectos de valor real e estimativo que ellas possuem em grande numero.

As 3 horas da tarde partiu o respeitavel prelado para Braga. Acompanhava-o o seu secretario rev.^{mo} sr. padre Fausto L. Ribeiro.

Notas sobre o registo criminal

O nosso amigo Abilio Coutinho, fará publicar brevemente um artigo com o titulo que nos serve de epigraphe, no qual mostra a conveniencia de alterar a actual formula de processar os processos correcionaes, para se conhecer sem grande massada os crimes transactos dos reus ou as pronuncias que sobre elles pesem.

É um trabalho importante que vem sem duvida ajudar a accção da justiça no descobrimento da verdade; bem como chamar a verdadeira responsabilidade da reincidentencia. Reserva-mo-nos para a sua apreciação

Chronica do Porto

Estamos de posse da apreciavel chronica, com que habitualmente costuma honrar-nos o nosso obsequioso e intelligente amigo sr. G. G.

Sentimos porem não dispôr de espaço para a publicarmos hoje do que pedimos desculpa ao nosso bondoso amigo.

Movimento de tropa

Regressou ante-hontem ao quartel d'esta cidade, a força militar que havia ido á romagem de Nossa Senhora das Neves, no concelho de Fafe.

Hontem, ás 3 e meia horas da tarde, partiu d'aqui uma força de 30 praças d'infanteria n.º 20, que se dirigiu á Senhora do Porto d'Ave para fazer a guarda d'hora na procissão d'amanhã.

Esta força, commandada pelo sr. alferes Alcino Machado, deve regressar a esta cidade no proximo domingo.

Desastre

Na passada quarta-feira, cerca das 11 horas da noite, um carro que d'esta cidade se dirigia ás Caldas das Taipas, ao chegar á rua de Gil Vicente tombou-se n'um fosso alli aberto em consequencia d'obras a que se anda procedendo na referida rua.

O carro guiado pelo sr. Antonio da Silva Braga, conduzia algumas pessoas que felizmente nada soffreram alem do susto.

O fosso só hontem de manhã é que foi vedado. Faz lembrar o adagio: *depois da casa roubada trancas na porta.*

Visita ás cavallariças

Em um dos ultimos dias esteve n'esta cidade o sr. Leonel Carmona, intendente de pecuaria d'este districto. Passou inspecção a todas as cavallariças, encontrando todo o gado em bom estado sanitario.

Encomendação ecclesiastica

Com o fim de parochiar a freguezia de S. Romão da Rendufe, d'este concelho, foi passada carta de encomendação por um anno, ao rev.^{mo} sr. padre Joaquim d'Oliveira Andrade.

A' ultima hora

Por telegramma recebido n'esta cidade, consta que falleceu o nosso respeitavel patricio sr. dr. João Vasco Ferreira Leão, integerrimo desembargador da Relação do Porto.

Contrista-nos profundamente este acontecimento. Parece que o cadaver do distincto finado sera conduzido para aqui.

No proximo numero daremos a circunstanciada noticia que tão fatal caso exige.

PUBLICAÇÕES

Livros uteis

Código Administrativo (1895), 240 reis; Contencioso Administrativo (desde 27 de setembro de 1894), 200; Código dos Proprietarios, 200; Código do Processo Commercial, 200; Elucidario dos Juizes de Paz, 200; Elucidario dos Parochos (compilação de leis referentes ao clero parochiano, de 1 de janeiro de 1860 a 31 de junho de 1864 e na integra os decretos sobre aposentação, etc.), 400; Guia dos Regeneradores e Juntas de Parochia, 240; Lei do Sello, 100; Legislação Varia (referente ao exercicio do poder judicial), publicada desde 1890-1895 (junho), e Synopse da Legislação da mesma indole desde 1895 a 1889, 300; Procurador do Contribuinte Industrial (collecção de modelos de requerimentos), 200; Reforma Eleitoral, 160; Reforma da Instrucção Primaria e Secundaria, 100; Regulamentos: da Contribuição Industrial, 200; da Contribuição de Registo, 200; das execuções Fiscaes Administrativas, 200; dos Vinhos e Azeites (com repertorio), 100; Tabela dos Emolumentos e Salarios Judiciaes, 200.

Pedidos, acompanhados da respectiva importancia, á Empresa Editora, Bibliotheca Popular de Legislação, rua da Atalaya, 183, 1.ª—Lisboa.

Acaba de se publicar em nitida edição o celebre e curiosissimo

Sermão sobre Santo Antonio

Pelo Padre ANTONIO VIEIRA
Preço 200 reis
Pelo correio 210

Todos os pedidos deverão ser feitos ao editor—Mesquita Pimentel—Porto.

JORNAL DE MODAS, LITTERARIOS E SCIENTIFICOS

As pessoas que desejarem receber promptamente e com a maxima regularidade, qualquer jornal ou revista estrangeira deverão dirigir-se á antiga livraria e agencia d'assignaturas, de MESQUITA PIMENTEL, 67 rua de D. Pedro, 69—PORTO.

A mesma casa satisfaz no prazo de 7 ou 8 dias qualquer encomenda de livros publicados no estrangeiro, pois tem correspondencia diaria com as primeiras cidades da Europa, fornecendo tambem sem augmento de preço, todos os livros nacionaes.



MISSA DE ANNIVERSARIO

Os abaixo assignados, desejando commemorar o anniversario do infausto fallecimento da exc.^{ma} sr.^a D. Delfina Cabral Paes do Amaral, mãe e sogra dos exc.^{mos} srs. condes do Juncal, mandam celebrar no dia 9 do corrente, ás 8 horas da manhã, uma missa resada por alma d'aquella extinta e saudosa senhora, na capella da quinta de Laços, freguezia de S. Miguel de Creixomil, suburbios d'esta cidade.

Os signatarios rogam a todas as pessoas de sua amizade e relações a fineza de assistirem ao religioso acto funebre, pelo que desde já se lhes confessam eternamente reconhecidos.

Guimarães, quinta de Laços, 6 de setembro de 1895.

Rosa Maria da Costa.
Antonio Monteiro d'Almeida Pinto.

Missa de legado

A MEZA da Real Irmandade dos Santos Passos, manda celebrar na sua igreja no dia 8 do corrente, pelas 4 horas da manhã, uma missa pela alma do seu benfeitor José Mendes da Costa Guimarães, com assistencia dos azyllados.

Guimarães, 6 de setembro de 1895.

O secretario,

Manoel José Teixeira.

ANNUNCIOS

Banco de Guimarães

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Não se tendo reunido a assemblea geral d'este Banco convocada para o dia 27 do corrente, são convidados os srs. accionistas a reunirem-se novamente no dia 17 do proximo mez de setembro pelas 11 horas da manhã, para tractar dos mesmos assumptos para que tinha sido convoda a assemblea anterior.

Guimarães, 31 de agosto de 1894.

O vice-presidente da assemblea geral,

Avelino Germano da Costa Freitas.

(950)

Venda de predios

VENDEM-SE duas moradas de casas, situadas com os n.ºs 18 e 19 na praça de S. Thiago.

Para tractar, com o solicitador Jeronimo de Castro, rua da Rainha.

(948)

Venda de boa quinta

VENDE-SE a fertil e ampla quinta do Outeiro, situada na freguezia de Serzedo, d'este concelho, e junta da estrada real que conduz a Felgueiras, distante 10 kilometros.

Tem magnificas cascas para senhorio e cafeiros, produz grande quantidade de vinho e fruta, contem boas e productivas glebas de cultura e amplos terrenos com bravios e é abundante d'aguas de régua e lima.

Para informações fallar-se com o sr. Serafim dos Anjos Fernandes, negociante á rua da Rainha, d'esta cidade.

(949)

Mercearia Freitas

RUA DA RAINHA

(Junta á igreja da Misericordia)

GUIMARÃES

ESTE estabelecimento encontram-se vinhos da Real Companhia Vinicola, excellente manteiga de Coura e de Caminha, queijo holandez e café especial em pacotes.

(940)

Verdadeiros granulos dosimetricos e Sedlitz granulado

CHAUTEAUD—BURGGRAEVE

Não confundir com os de Gustave Chanteaud e outros imitadores

Deposito geral no paiz—Pharmacia Birra & Irmão—PORTO.

Na pharmacia do sr. Rodrigo José Leite Dias encontra-se a collecção completa dos verdadeiros granulos dosimetricos—Burggraeve—Chanteaud e Sedlitz.

Desconto para pharmacias.

(869)

A'S EXC. MAS FAMILIAS MANTEIGA ESPECIAL DE PURO LEITE

— DE —

PHARMACIA DA BEIRA

(Mercearia de Traz de S. Paio)

CABA de ser exposta á venda, em latas de meio kilo, uma especial manteiga, producto da acreditada fabrica de manteiga e queijo propriedade do exc.^{mo} visconde de Moimenta da Beira.

Deposito na mercearia de Serafim Ferreira Borges Nogueira

(TRAZ DE S. PAIO)

EM

GUIMARÃES

(943)

NOVA AGENCIA

DE

Companhias de Navegação e Vapor



Carreiras de paquetes para os Portos do Brazil

DAS COMPANHIAS:

Real do Pacifico, Messageries Maritimes, Lloyd Bremen, Lamport & Holt, Hamburgueza, Francaza, Chargeurs Réunis, Mala Real Inglesa, Red Cross Line, e Empresa Nacional.

Paquetes a sair de Leixões todos os mezes nos dias 2, 8, 11, 15, 20, 25, 28, e de Lisboa nos dias 3, 7, 12, 16, 21, 26 e 29.

Facilitam-se passagens para todas estas companhias a preços reduzidos.

Para mais esclarecimentos dirigir á tabacaria de José Joaquim de Lemos, 25—RUA DA RAINHA—27.

GUIMARÃES

CASIMIRO BARBOSA

O JARDIM

M. NOAL DO JARDINEIRO AMADOR

Publicou-se o 2.º volume de 516 pag., illustrado com 144 gravuras elucidativas do texto

Preço por assignatura..... 3:000 reis
Avulso..... 1:500

Está no prelo o 2.º e ultimo volume, cujo preço é o mesmo do primeiro. Os pedidos acompanhados da sua importancia, devem ser feitos a José Marques Loureiro, editor, rua dos Fegueteiros, 5—Porto

Perolas de Pepsina Pura DYALISADA

de CHAPOTEAUT, Pharm.

Foi o Sr CHAPOTEAUT o primeiro chimico que conseguiu preparar e fornecer ao medico e aos doentes, em perolas redondas, uma pepsina pura, não contendo nem amido, nem assucar de leite, nem gelatina. E' Cinco vezes mais activa que a pepsina que figura na ultimo edição da Pharmacopea franceza e digere 100 vezes seu peso de carne.

Sua acção é da maior efficacia; duas pérolas tomadas depois da comida bastão para favorecer e activar a digestão, e fazem desaparecer no fim de um quarto de hora as enxaquecas, as dores de cabeça, os bocejos e a somnolencia, que são a consequencia de uma má digestão.
PARIS, 8, Rue Vivienne, e em todas as Drograrias e Pharmacias.

J. AGOSTINHO DE MACEDO

OS BURROS

OU O

REINADO DE SANDICE

Preço, br..... 300 reis

A' venda na livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeiros, 18 e 20, Porto.

SONETTO

Pelo rev.º padre Rossa, ou defeza e apologia da verdade e da justiça e censura e critica dos costumes.

Um elegante volume de mais de 250 paginas. Em brochura 600 reis. A' venda nas principaes livrarias, de Lisboa e Porto.

JULIO BARRILI

O MELRO BRANCO

AVENTURAS DE TERRA E MAR
TRADUÇÃO DE
Salomão Sarraga

Delicioso romance no genero dos de Julio Verne e Mayne Reid, esplendidamente illustrado em desenhos originaes de Bonnamore gravados em madeira.

Um volume de 450 pag. broch. 15000
Encadernado capa especial... 25800
A' venda na Companhia Nacional, Editora L. do Conde Barão 50—Lisboa



GRANDES ARMAZENS DO

Printemps

NOVIDADES

PEÇA-SE

o MAGNIFICO ALBUM ILLUSTRADO que contém 498 gravuras com os modelos mais modernos da Estação.

Remette-se gratuitamente ás pessoas que o pedirem em carta franqueada e dirigida aos.

SNRS JULES JALUZOT & C^{ia}
PARIZ

Enviem-se igualmente gratis e franco de porte as amostras de todas as fazendas que compõem o grande sortimento do PRINTEMPS Expedições para todos os Paizes do Mundo

TYPOGRAPHIA

DO

VIMARANENSE

—————

Nesta officina encarregam-se de qualquer trabalho typographico garantindo-se a perfeição, e por modicos preços.

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE



DOENÇAS DE PEITO



FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORIZADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituente é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mes,na farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

COLECCÃO

Camillo Castello Branco

VULGARISACÃO DO GRANDE ESCRITOR

UM VOLUME CADA MEZ

A 200 reis cada um

Travessa da Queimada—Lisboa

Guimarães, Typ. do "Vimaranense"

Rua das Lamella, n.º 45, 47 e 49

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE



DOENÇAS DE PEITO



XAROPE PEITORAL JAMES

UNICO APPROVADO E LEGALMENTE AUCTORIZADO PELO CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL

Preparado por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

A efficacia d'esto xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'aquelle paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, de fluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor de peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte revlada do envolver esta minha assignatura com tinta n.º 4:

P. A. Franco